

## Prevenção do Suicídio esteve em discussão na UMinho

A Palestra realçou a importância do tema que tem particular relevância numa comunidade académica.

SASUM  
PÁG. 02

## 9ª edição do Encontro Caixa Alumni teve afluência recorde

Foram cerca de 1200 os antigos estudantes da UMinho que se juntaram para um concerto especial dos GNR.

ACADEMIA  
PÁG. 16

## Arraial Azeiteiro 2024

Evento deu início ao calendário académico com grande sucesso, reunindo cerca de 5000 estudantes no campo de Gualtar.

CULTURA  
PÁG. 19

## UMinho Sports promove a saúde e o bem-estar físico e mental da comunidade académica.

EM 2024/2025 SÃO DISPONIBILIZADAS MAIS 50 ATIVIDADES DESPORTIVAS E A POSSIBILIDADE DE TREINAR A PARTIR DE 2€ POR DIA OU 16€ POR MÊS.  
PÁG. 06 E 07



# UMDicas

EDIÇÃO 199 • SETEMBRO 2024

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



## Domingos Bragança Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

ENTREVISTA  
PÁG. 09 A 14

“

Guimarães é uma cidade inovadora e voltada para o futuro e cada vez mais uma cidade universitária.

PUB

SASUM app  
Faz já o download e inscreve-te  
Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: xxxxx@aluno@alunos.uminho.pt

PUB

UMinho sports  
Edivino Miranda  
Basketball

# BE ACTIVE

# Prevenção do Suicídio esteve em discussão na UMinho

A Palestra, decorrida no passado dia 13 de setembro, visou assinalar o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio que se celebra a 10 de setembro.

## DAS

A iniciativa teve como objetivo realçar a importância do tema de saúde pública que tem particular relevância numa comunidade académica.

Organizada pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), a Palestra contou com a presença, como oradores, de Inês Rothes, docente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Psicóloga e Presidente da Sociedade Portuguesa de Suicidologia, Mafalda Azevedo, dirigente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e Joana Mourão, Psicóloga Clínica dos SASUM, Luísa Machado dos Santos moderou a conversa.

Destacando a complexidade do tema, a moderadora começou por transmitir que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é a principal causa de morte na faixa etária dos 15 aos 29 anos, e, anualmente, há mais de 800.000 pessoas no mundo que cometem suicídio, o que se traduz numa pessoa a cada 40 segundos e uma tentativa de suicídio a cada três segundos. Em Portugal, suicidam-se três pessoas a cada 24 horas. “Olhando para isto, percebemos facilmente que é necessário desconstruir mitos e consciencializar a comunidade académica sobre a relevância de falar sobre esta temática, promovendo uma partilha de responsabilidade na prevenção de comportamentos suicidas”, disse.

“Esta é uma questão que exige de todos nós, enquanto comunidade, uma atenção redobrada e um compromisso”, começou por dizer Mafalda Azevedo.

Como representante dos estudantes, revelou que se tem assistido a “um aumento preocupante dos pedidos de apoio”, colocando os desafios financeiros como uma das principais causas do “aumento das dificuldades emocionais, psicológicas e sociais dos estudantes”, para além da “pressão académica, a ansiedade relacionada com o desempenho nos estudos, o ajustamento à vida universitária, o isolamento, o afastamento das famílias, a má gestão do tempo”, entre outros. Questões que assinalou,



A ação juntou cerca de 90 trabalhadores de todos os departamentos e unidades dos Serviços.

“se não forem tratadas atempadamente, podem evoluir para casos clínicos mais graves”.

A estudante considerou que enquanto instituição e comunidade, “é essencial promover-se na UMinho um ambiente mais acolhedor e seguro, onde falar sobre saúde mental não seja um tabu, não seja um motivo de vergonha ou de julgamento”, afirmando que a AAUM está “completamente comprometida” em continuar a lutar por melhores condições de saúde mental na UMinho e disponível para colaborar em iniciativas que tenham “como objetivo o bem-estar dos nossos estudantes”, patenteou.

“É bom falarmos porque os tabus não ajudam”, começou por dizer Inês Rothes, sublinhando que “o suicídio é um problema de saúde pública, apesar de ser um fenómeno raro”.

Referindo que existe uma tendência decrescente de suicídio nas últimas décadas, apontou alguns dos tipos de intervenção que se podem adotar para minimizar o fenómeno, tais como, restrição de meios, campanhas de sensibilização, intervenção dos meios

de comunicação, rastreio e vigilância de grupos e pessoas de risco, tratamentos eficazes de seguimento ou em rede, gatekeepers, formação de pessoas-chave, envolvimento de pessoas com experiência viva de suicídio-tentativa, entre outros. A especialista apontou como atitude chave para quando vemos alguém em dificuldade, é “ouvir”.

Sobre a questão de como ajudar alguém, a docente indica que se deve tentar perceber os “sinais de alarme”, através do discurso das pessoas, alterações de vida por vezes associadas a depressão, pessoas com tentativas de suicídio anteriores, levar a sério os pedidos de ajuda, ouvir sem juízos de valor e respeitando a decisão da pessoa, potenciar que a pessoa peça ajuda, promover o adiamento e encaminhar para emergência se for o caso.

Joana Mourão, tendo uma vasta experiência junto dos estudantes universitários, aconselhou a que quando um amigo fala sobre ter pensamentos suicidas, deve-se falar abertamente disso, “mostrar abertura para falar e principalmente para ouvir”, disse. Assinalando ainda outra questão

importante perante alguém com problemas, “recusar manter segredo”, apontando que “ninguém deve lidar com estas questões sozinho e devem ser mobilizados recursos para ajudar a pessoa”.

Destacando que é preciso “estarmos atentos à nossa própria saúde mental”, nos estudantes aponta a “gestão do tempo” como fundamental para prevenir problemas deste foro, ter cuidado com as questões do “sono e hábitos alimentares”, “pedir ajuda quando não se está bem”, entre outros fatores.

Frisando os vários apoios que estão disponíveis na Universidade e a nível nacional, a Psicóloga Clínica destacou a linha SOS na UMinho, que é para a comunidade e não só para os estudantes, os Centros Médicos dos SASUM, a linha de emergência do 112, em situação de crise, o serviço de aconselhamento psicológico da linha SNS 24.

Terminou afirmando que, “todos nós com uma palavra conseguimos ajudar e fazer a diferença na vida das pessoas”.

# Atividades do programa de mentorias por pares já arrancaram!

Jantar/convívio de boas-vindas entre mentores, mentorados e equipa dos SASUM marcou o início do programa que se prolonga por todo o ano letivo.

## DAS

O passado dia 24 de setembro ficou marcado pelo arranque das atividades do Programa “Mentoria em Residência, UMinho” para o ano letivo 2024-2025, iniciativa que consiste na implementação de um programa de mentoria por pares, a decorrer, ao longo de todo o ano letivo, no espaço das Residências Universitárias dos SASUM. A primeira atividade consistiu num jantar/convívio de boas-vindas entre mentores, mentorados e equipa dos SASUM, nas várias residências universitárias, com um saldo extremamente positivo.

Com uma ampla adesão por parte dos estudantes residentes, foram cerca de 310 os participantes no total das quatro residências (Residência de Santa Tecla, Residência Professor Lloyd Braga, Residência de Azurém e Combatentes), a atividade proporcionou aos novos estudantes residentes a possibilidade de conhecer e conviver com os residentes de anos anteriores, contribuindo, deste modo, para a integração e adaptação ao contexto das residências universitárias, e para fomentar o sentido de pertença ao grupo e o desenvolvimento de novas relações interpessoais.

Mas o Programa de Mentoria por Pares nas Residências Universitárias é muito mais que isso. Tendo como base que os estudantes alojados há mais de um ano (mentores) apoiem e orientem os estudantes residentes que frequentam o Ensino Superior pela primeira vez (mentorados), oferecendo-lhes insights e apoio para uma integração saudável e pró-ativa no contexto do Ensino Superior, visando promover o sucesso académico, tem como principais objetivos:

- Acolher e integrar os novos estudantes residentes e fomentar o seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, com vista à promoção do seu bem-estar;
- Proporcionar informação sobre o funcionamento das Residências Universitárias e toda a estrutura de apoio dos SASUM, em termos dos seus valores e princípios, serviços existentes e apoios que poderão

usufruir;

- Promover o conhecimento do contexto geográfico em que estão inseridos, apresentando aos novos residentes as cidades de Braga e Guimarães;
- Propiciar a formação e aprendizagem de relações interpessoais, num contexto informal de aprendizagem entre pares;
- Criar uma rede de acolhimento por pares de forma a prevenir o isolamento social;
- Prevenir o abandono escolar;
- Promover o desenvolvimento de competências transversais, num espírito de partilha de competências e saberes, de solidariedade, de cooperação, em que se aprende ensinando e ajudando;
- Percecionar atempadamente a existência de situações potencialmente problemáticas, ao nível pessoal, social e académico.

Neste sentido, e de forma a contribuir para atingir todos os objetivos, ainda durante este ano letivo estão programadas diversas atividades, entre as quais, atividades recreativas e momentos de convívio; atividades desportivas de team building e team work; atividades culturais para inserção no contexto geográfico de Braga e de Guimarães; e iniciativas de promoção da Educação para a Saúde, um vasto conjunto de atividades que pretende contribuir para desenvolver diversas competências transversais e ajudar o mentorado a enfrentar desafios e aprimorar sua capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal.

Para além dos atores principais que são os mentorados e mentores, o Programa de Mentoria por Pares nas Residências Universitárias é apoiado por uma vasta equipa multidisciplinar dos SASUM, constituída por elementos da Divisão de Apoio ao Bem Estar do Estudante (apoio psicológico, educativo e clínico e de enfermagem), a quem compete garantir o acompanhamento personalizado e regular dos mentores e mentorados, e da Divisão de Alojamento, estando prevista a articulação com as demais estruturas dos SASUM, designadamente o Departamento



Convívios decorreram nas residências de Santa Tecla, Professor Lloyd Braga e Residência de Azurém.

de Desporto e Cultura, o Departamento Alimentar e a Divisão de Bolsas de Estudo. A participação no Programa de Mentorias por pares nas Residências Universitárias tem vantagens para Mentorados e Mentores. Em relação aos primeiros, pretende-se potencializar uma integração saudável e pró-ativa nas Residências e na UMinho; o desenvolvimento de relações interpessoais entre pares; o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das Residências; o desenvolvimento de competências transversais; no final

recebem um certificado de participação no programa. No que concerne aos mentores, pretende-se promover o desenvolvimento de competências transversais, o desenvolvimento de relações interpessoais entre pares, o desenvolvimento de um sentido de cooperação e solidariedade. A participação dos mentores no Programa configura uma atividade academicamente validada a constar no Suplemento ao Diploma.

# Semana Temática da Lasanha

DA

Iniciativa decorreu de 23 a 27 setembro, nas cantinas da UMinho.



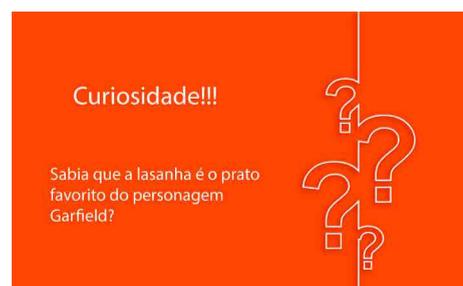
NUNO GONÇALVES



O prato, tipicamente originado na Itália, é muito apreciado pela comunidade académica.

No âmbito da iniciativa “Semanas Temáticas nas Cantinas”, promovida pelo Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, decorreu entre 23 e 27 setembro, a Semana Temática da Lasanha. Dedicada aos apreciadores de Lasanha, a ementa especial desta semana contou com uma grande adesão da comunidade académica. A ação decorreu nas cantinas da UMinho (Gualtar, Azurém e Congregados) durante o horário de almoço. Indo de encontro à preferência de todos, para os que não apreciam o prato, o

Departamento Alimentar ofereceu sempre uma alternativa.



REDAÇÃO

O CANTINHO DA PSICOLOGIA ... POR JOANA MOURÃO



## Novos inícios ...

**Joana Mourão**  
Psicóloga nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho  
Doutorada em Psicologia Clínica

Um novo ano letivo inicia-se. E, como em todos os inícios, a vontade está sempre renovada. A motivação está sempre em alta.

Os novos alunos têm sede de uma nova etapa. Vêm com expectativas que umas vezes se confirmam e outras se desconstroem. A cada nova matrícula vêm com a ideia de fazer diferente, mas algures podem voltar a hábitos antigos, que são os mais familiares, mas os que menos ajudam.

Para todos uma mensagem: estamos aqui para ajudar. A comunidade académica reúne um conjunto de recursos que são para uso frequente e visam melhorar a experiência do estudante universitário. Ser estudante académico pode ser vir só às aulas e fazer as cadeiras. Porém, viver a experiência académica é muito mais do que isso. Há núcleos de estudantes associados ao curso em questão, mas cujo envolvimento do aluno permite que este desenvolva competências além das técnicas. Há um Pavilhão com oferta desportiva para vários gostos. Há Grupos Culturais que promovem a cultura dentro e fora da academia. Há uma Associação académica que promove a arte e a cultura, bem como oportunidades de voluntariado com

parceiros, numa lógica social. Os desafios podem ser muitos ou muito grandes, mas não são insuperáveis. Pedir ajuda não é um sinal de fraqueza, pelo contrário. Não temos que saber de tudo, nem conseguir pôr em prática aquilo que sabemos que temos de fazer. E há quem esteja aqui para ajudar. E o caminho vai ser feito pelo aluno. O psicólogo só ajuda, auxilia, apoia. A comunidade tem recursos que deixa ao dispor. É o aluno que tem que os procurar e utilizar.

Em situações pontuais a linha de intervenção psicológica em crise SOS-Psi da Universidade funciona das 9:00 às 17:00, de segunda a sexta, através do 253144420. Para um acompanhamento presencial temos o Centro Médico com as suas enfermeiras para uma receção orientada e com psicólogas disponíveis para um acompanhamento mais recorrente, seja este remediativo, preventivo ou de promoção da saúde. Na remediação ajuda-se a lidar com os problemas já existentes, enquanto que na prevenção trabalha-se para prevenir algo, promovendo hábitos de vida saudáveis.

Vamos lá então fazer um novo ano diversificando e expandindo as nossas competências.

# PERCURSOS



Luís Nuno Bravo nasceu em Moçambique há 52 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social (SASUM) há 25 anos, onde integra o Departamento Contabilístico e Financeiro (DCF), uma equipa com cerca de 20 trabalhadores.

## PERCURSOS

*Luís Bravo é casado e pai de duas filhas, de 17 e 13 anos. Veio para Portugal com dois anos, em 1974, atualmente reside em Lamações. Nesta entrevista, o trabalhador, adstrito ao DCF, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, expondo que gostava de experimentar fazer algo de diferente.*

### Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Quando viemos de Moçambique, fomos viver um ano para Castelo Branco e depois viemos para Braga. No final da escola obrigatória não quis estudar mais e fui trabalhar com o meu pai, entretanto, tirei o 12.º ano. Depois de uns anos tomei a decisão de querer mudar de trabalho. Por intermédio da mãe de uma colega, soube da oportunidade aqui nos SASUM, uma vaga que tinha surgido no armazém, que na altura estava ainda localizado em S.

Tecla. Concorri e fiquei. Entretanto, o armazém passou aqui para o campus de Gualtar, onde estou até hoje.

### Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?

Estou nos Serviços desde 2 de novembro de 1999, vai fazer agora 25 anos. Estando afeto à Divisão de Aprovisionamento e Gestão de Stocks do DCF, as minhas funções incluem a distribuição de produtos e correio a todas as unidades dos SASUM no campus de Gualtar, S. Tecla e Congregados. As encomendas/pedidos chegam ao armazém, processado o pedido, é feita o guia de transporte e faço a entrega no local de destino.

### Gosta do que faz?

Gosto. Apesar de tudo, depois de tantos anos, gostava de experimentar fazer algo de diferente. É uma função que me permite não estar fixo num lugar, permite-me alguma dinâmica, ando por vários locais e interajo com muitas pessoas, claro

que há dias que tenho de apanhar chuva ou sol, o normal para quem transporta produtos de um lado para o outro. Apesar de gostar, já se torna um pouco repetitivo, desde que entrei para os SASUM faço sempre o mesmo, de longe a longe faço uma ou outra coisa diferente, mas por norma é sempre igual. Ainda recentemente saiu uma colega e passei a fazer algumas das funções dela, neste caso, passei a fazer guias de transporte que me acompanham na distribuição dos produtos. Gosto do que faço, mas gostava e até já tentei mudar de setor/serviço, mas não chegou a acontecer.

### O que mais o motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

Não tenho propriamente dificuldades em fazer o meu trabalho, já estou muito habituado. Apesar disso, o peso de algumas mercadorias é bastante prejudicial para a coluna. Já sugeri que deveriam ser duas pessoas a fazer este

serviço, até para bem dos SASUM, que na minha falta teriam sempre alguém que saberia exatamente o que fazer.

### Como caracteriza o trabalho feito no Departamento Contabilístico e Financeiro, em particular na sua área, na Divisão de Aprovisionamento e Gestão de Stocks?

A nossa Divisão tem como função a gestão económica e eficiente das mercadorias, sendo o objetivo principal, fornecer às unidades dos SASUM os bens necessários ao seu funcionamento, para que consigam prestar um bom serviço e para que nada falte aos alunos e restante comunidade académica.

### É fácil conciliar a vida profissional com a vida familiar?

Sim, nunca tive problemas. Criamos rotinas de forma a que seja fácil conciliar as duas vertentes, é tudo uma questão de organização. A minha estratégia é tentar não levar os problemas profissionais para casa, mas nem sempre consigo!

### Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

As melhores memórias, foi o facto de a minha vinda me ter permitido alargar horizontes. O facto de estar num ambiente universitário, de estar sempre a conhecer pessoas novas, travar conhecimentos, é algo que recordo como positivo. A melhor memória de todas, foi o facto de ter conhecido a minha mulher nos jogos de matraquilhos na Residência de S. Tecla, na altura que funcionava lá o armazém. No intervalo para almoço e no final da tarde havia sempre jogos de matraquilhos, os dois gostávamos de participar e foi nessa altura que nos conhecemos... momentos que mudaram a minha vida para sempre.

### Como olha para o futuro?

Olho o futuro com bastante otimismo.



NUNO GONÇALVES



LUÍS BRAVO

### O que o marcou?

O nascimento das minhas filhas.

### Ainda tem um grande sonho?

Fazer uma viagem pelos Estados Unidos da América.

### Uma música e/ou um músico?

Gosto de música portuguesa em geral, particularmente sou um grande fã dos Xutos.

### O que gosta de fazer nos tempos livres?

Jogar ténis. Sou sócio do Clube de Ténis de Braga, jogo desde os 5 anos.

### Vício?

Colecionar merchandising (pins, fitas, etc.) e carrinhos de coleção (modelismo).

### Um lugar?

Esposende e Mira.

### A Universidade do Minho?

O meu local de trabalho, uma segunda casa.



NUNO GONÇALVES

- instalações abertas de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 08h00 às 22h00;
- dois Complexos Desportivos e um Centro de Condição Física;
- mais de 100 aulas por semana;
- 55 modalidades desportivas;
- pagamento do cartão anual e do semestral em 3 prestações
- ...

O Complexo Desportivo de Gualtar é a unidade desportiva que agrega a maior parte da oferta desportiva da Academia.

# UMinho Sports promove a saúde e o bem-estar físico e mental da comunidade académica

Em 2024/2025 tem a possibilidade de treinar a partir de 2€ por dia ou 16€ por mês.

## OFERTA DESPORTIVA

O Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, através da marca UMinho Sports, disponibiliza uma oferta alargada de serviços desportivos no âmbito da saúde e do bem-estar físico e mental para toda a comunidade académica e comunidade geral, sendo possível a prática de atividade física e desportiva desde 2€ por sessão ou 16€ por mês sem qualquer fidelização. A maioria das atividades desportivas realizam-se nos complexos desportivos dos campi de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães), com um horário de funcionamento de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 08h00 às 22h00, e ainda o centro de Condição Física de Santa Tecla (Braga) exclusivo

para estudantes residentes da Residência de Santa Tecla com um horário de funcionamento de 2<sup>a</sup> feira a domingo das 10h00 às 22h00, disponibilizando mais de 100 aulas por semana de atividades de fitness e musculação, avaliações físicas e planos de treino, atividades aquáticas, desportos de combate, modalidades desportivas individuais e coletivas, atividades de recreação e lazer.

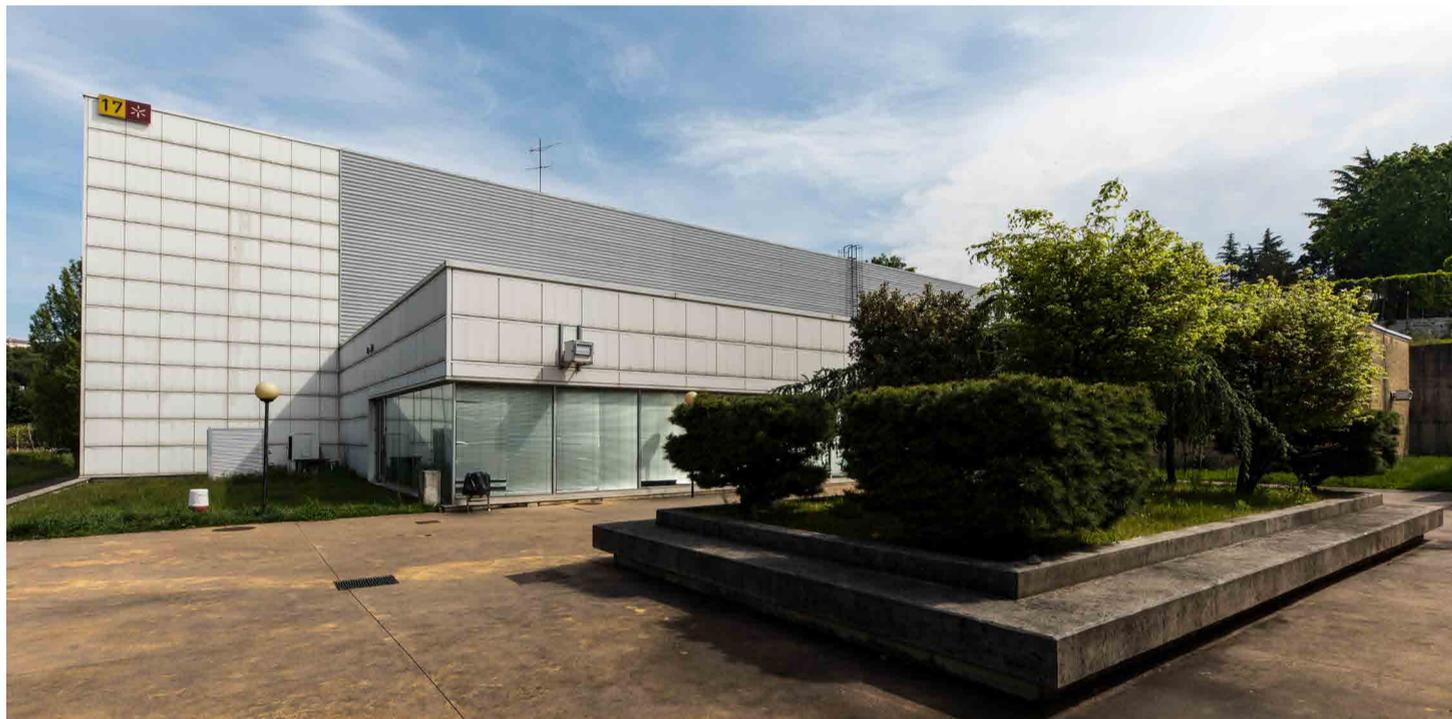
O DDC começou a desenvolver a sua atividade no ano letivo de 1994/1995, tendo como missão promover a participação desportiva no seio da comunidade académica, proporcionando condições de acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo, saudável e de excelência.

Assim, e de forma a criar um serviço desportivo que fosse reconhecido como uma referência a nível nacional



NUNO GONÇALVES

A sala de musculação de Gualtar é uma das três salas de condição física da instalação.



O Complexo Desportivo de Azurém abriu as portas em 2002/2003 e veio satisfazer todas as necessidades para a prática desportiva neste campus.



O campus de Gualtar dispõe de um monólito exterior de escalada com 14 metros de altura.



Em Azurém, a mesma sala agrega musculação e cardiofitness.

e no espaço europeu, ao longo destes 28 anos apostou-se no desporto como componente fundamental na formação integral dos estudantes da Universidade do Minho (UMinho). Esta realidade potenciou o aumento significativo do número de praticantes nos serviços desportivos, sendo que em 2023 contavam-se **5675 utentes** para uma oferta de **55 modalidades desportivas**, registando-se ainda um total anual de **195 008 usos** nas instalações desportivas. Dos cerca de 20 000 estudantes da UMinho inscritos em 2022, cerca de 4 113 estiveram inscritos nos serviços desportivos e praticam desporto de forma regular no âmbito da atividade oferecida nas instalações desportivas dos SASUM, o que representa uma taxa superior a 20% de população fisicamente ativa, o que

coloca a UMinho ao **nível das melhores práticas desenvolvidas pelas suas congéneres europeias**, nomeadamente as que se dedicam ao “Desporto para Todos”, tipicamente situadas no Norte e Centro da Europa.

#### Infraestruturas desportivas

A UMinho possui dois Complexos Desportivos (Gualtar e Azurém) e o Centro de Condição Física de Santa Tecla. O Complexo Desportivo de Gualtar é composto por duas naves polivalentes, dois campos exteriores em relva sintética, três salas de condição física (musculação, cardiofitness e treino funcional), três ginásios para atividades de ritmo, corpo e mente, desportos de combate e defesa pessoal, campo de voleibol de praia, monólito exterior de escalada com 14

**A inscrição nas atividades pode ser realizada através da App móvel dos SASUM ou no portal UMinho Sports. A informação está disponível em [www.sas.uminho.pt/desporto](http://www.sas.uminho.pt/desporto).**

metros de altura, rocódromo interior com 10 metros de altura e um centro médico. O Complexo Desportivo de Azurém é composto por uma nave polivalente, sala de treino funcional, sala de condição física (musculação e cardiofitness), dois ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal. O Centro de Condição Física de Santa Tecla é composto por uma sala de condição física para treino funcional e um court de squash.

Para além destas infraestruturas desportivas, a UMinho tem uma oferta de desportos aquáticos que se desenvolve em espaços protocolados com outras entidades, nomeadamente nas Piscinas Municipais da Rodovia, em Braga. As salas de musculação e cardiofitness dos Complexos Desportivos de Azurém e Gualtar estão dotadas de equipamentos desportivos adaptados aos mais recentes exercícios de fitness e musculação, indo ao encontro das necessidades e expectativas da comunidade académica em relação às condições para a prática desportiva.

#### Atividades de Lazer

No que toca às atividades de lazer, a oferta é alargada, abrangendo várias modalidades de competição que têm, também, a vertente informal, para além de várias outras atividades de artes marciais, desportos de combate, atividades aquáticas e de aventura. As atividades de fitness são a maior oferta em termos de lazer, compreendendo atividades aeróbicas, atividades de corpo e mente, danças e localizadas, de forma a ir de encontro à procura, sendo que o objetivo passa por aumentar a

regularidade de prática desportiva da comunidade académica, mas não só. À disposição dos nossos utentes está uma equipa de instrutores especializados, com a missão de desenvolver planos de treino personalizados adequados aos objetivos de cada utilizador, acompanhar todos os exercícios e realizar avaliações físicas. Para que o acesso à atividade física seja ainda mais flexível e acessível a todos, é possível realizar o pagamento do cartão anual e do cartão semestral UMinho Sports em 3 prestações mensais consecutivas.

Em 2024 foram atribuídos **73 prémios de mérito desportivo** aos estudantes que conciliaram os resultados desportivos de relevo, nacional e internacional, com o sucesso académico em 2022/2023.

Em 2023/2024, no âmbito da competição universitária, no plano nacional, as equipas da AAUMinho conquistaram um total de 77 medalhas, 26 de ouro, 29 de prata e 22 de bronze, conquistando o 3º lugar no medalheiro nacional universitário. Já no plano internacional, foi conquistada 1 medalha de bronze em Europeus Universitários.

A UMinho é uma das Academias que mais sucesso tem alcançado em termos desportivos, o que tem vindo a projetar, a imagem do desporto da UMinho, a nível nacional e internacional. Hoje a UMinho é conhecida no meio do Desporto Universitário europeu e mundial como uma instituição de referência na oferta de serviços, competição desportiva universitária e como uma entidade que organiza eventos internacionais com elevados padrões de qualidade.



O complexo de Gualtar dispõe de uma sala dedicada às artes marciais.

## Voucher Boas-vindas UMinho Sports

Os serviços desportivos oferecem aos novos estudantes a inscrição e 5 sessões desportivas gratuitas.

### UMINHO SPORTS

O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho dá as boas-vindas aos novos estudantes da UMinho, oferecendo a inscrição gratuita nos serviços desportivos e 5 sessões desportivas gratuitas, válidas por 10 dias após a inscrição e até 31 de outubro.

Para aproveitar esta campanha, deve realizar a pré-inscrição no Portal SASUM em: <https://www.portal.sas.uminho.pt/inscricao.php?rrr=x>, e depois dirigir-se ao balcão de atendimento nos Complexos Desportivos de Gualtar ou Azurém para

validar o seu registo.

O Departamento de Desporto e Cultura, através da marca UMinho Sports, disponibiliza mais de 50 modalidades desportivas, distribuídas por atividades de fitness, atividades de ritmos e academias, atividades aquáticas, desportos de combate, modalidade coletivas e individuais de recreação e competição, nos complexos desportivos de Braga e Guimarães. Poderá consultar toda a informação em: [www.sas.uminho.pt/desporto](http://www.sas.uminho.pt/desporto).

Be Active, Do sports, Be Healthy!

REDAÇÃO

## Desporto para todos na Universidade do Minho

Assinalando o Dia Internacional do Desporto Universitário e a Semana Europeia do Desporto, os SASUM ofereceram acesso livre e gratuito às suas instalações desportivas.

### UMINHO SPORTS

Para além do livre acesso às instalações desportivas desportivas a toda a comunidade académica de 20 a 27 de setembro, foi oferecida também a taxa de inscrição para novos utentes.

O Dia Internacional do Desporto Universitário (International University Sport Day – IDUS) foi declarado pela UNESCO e comemora-se anualmente a 20 de setembro, com o objetivo de aumentar a prática desportiva entre os estudantes do ensino superior.

A Semana Europeia do Desporto (23 – 27 de setembro) foi constituída pela Comissão Europeia e recomendada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), e destina-se a promover o Desporto e, por inerência, a atividade física junto de todos os segmentos da população europeia.

Na Universidade do Minho, o Projeto Desportivo é um modelo consolidado e com resultados notórios nas últimas

décadas, fruto de uma sólida parceria entre os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) e a Associação Académica, que, desde a época 2000/2001 tornou já possível alcançar 1 624 medalhas, conquistadas nos Campeonatos Nacionais Universitários e 85 medalhas nas provas internacionais. No último ano, o Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM registou 5 600 inscrições nas atividades desportivas, e 336 estudantes-atletas da Universidade do Minho participaram em competições nacionais e internacionais, onde foram conquistadas 78 medalhas pelos estudantes da academia minhota.

Desta forma, o Dia Internacional do Desporto Universitário e a Semana Europeia do Desporto foram comemorados de portas abertas nos Complexos Desportivos da UMinho, com acesso livre e gratuito às aulas e atividades fitness e ainda a atividades especiais durante toda a semana.

REDAÇÃO



uminho sports

# VOUCHER

oferta da  
taxa de  
inscrição

5 sessões  
gratuitas

(nos serviços desportivos)

MUSCULAÇÃO | CARDIOFITNESS | TREINO FUNCIONAL | ATIVIDADES DE FITNESS

uminho sports  
pré-registo



Voucher válido até: 31/10/2024

Documentos necessários:  
Comprovativo de Matrícula e Cartão de Cidadão

Mais informações nas secretarias dos Complexos Desportivos  
ou em: [www.sas.uminho.pt/desporto](http://www.sas.uminho.pt/desporto)

#BEACTIVE

SEMANA EUROPEIA DO DESPORTO

23 - 27 setembro



uminho sports



OPEN  
WEEK

OFERTA DA TAXA DE INSCRIÇÃO PARA NOVOS UTENTES

ACESSO LIVRE E GRATUITO AOS SERVIÇOS DESPORTIVOS

SALAS DE MUSCULAÇÃO – AULAS FITNESS – ATIVIDADES PROTOCOLADAS

Image by <https://www.gettyimages.com>

# Entrevista ao presidente da Câmara de Guimarães, Domingos Bragança



NUNO GONÇALVES

Domingos Bragança é presidente da Câmara Municipal de Guimarães desde 2013, completando neste ano de 2024, 11 anos como responsável máximo da autarquia Vimaranesense.

## ENTREVISTA

A pouco mais de um ano do final do seu último mandato (termina em 2025) e a pretexto da construção da residência universitária a partir das instalações da antiga Escola de Santa Luzia, o UMDicas foi conversar com o presidente da muitas vezes designada como “Cidade Berço”, uma longa entrevista, durante a qual foi feito um balanço do caminho traçado até aqui e do trabalho executado, dos projetos realizados e das dificuldades encontradas, dos sucessos e das coisas

*menos boas que aconteceram, da UMinho e do futuro da cidade e das suas gentes, entre muitos outros assuntos.*

**Assumi funções como Presidente da Câmara Municipal de Guimarães em 2013. Que balanço faz do trabalho que a sua equipa realizou durante estes quase 11 anos de governação distribuídos por três mandatos?**

Quando assumi as funções de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em 2013, propus um projeto coletivo, sustentado em diferentes temas estruturantes, todos eles importantes. O objetivo foi o de definir um rumo para

“

**Passados estes 11 anos, vejo Guimarães como um território mais criativo, inovador, competitivo, digital e ambientalmente mais sustentável...**

o futuro que pudesse envolver todos os cidadãos, reforçando a identidade e o espírito vimaranenses, e que considerasse a totalidade do território, ou seja, a cidade e todas as vilas e freguesias. De certa forma, preparei a nossa equipa para poder “Continuar Guimarães”, sem descurar a visão que preconizava, e preconizo, para o desenvolvimento da nossa comunidade. Em 2017, renovei esse compromisso,

centrando-o nas preocupações das pessoas, para que elas estivessem no centro da governação. Em 2021, propus-me solidificar o desenvolvimento de Guimarães através de três dimensões nucleares (Educação, Cultura e Ciência) e dois objetivos maiores (Coesão Territorial e Sustentabilidade Ambiental). Passados estes 11 anos, vejo Guimarães como um território mais criativo,



NUNO GONÇALVES

Natural da freguesia de Abação, assume-se como um político de proximidade ao cidadão comum.

inovador, competitivo, digital e ambientalmente mais sustentável. Um território mais inclusivo, integrador, capacitado, coeso e tolerante. Um território com um tecido económico mais ético, ecológico e com responsabilidade social. Um território educador, cultural e de ciência, que democratiza o conhecimento e que faz emergir o que de melhor existe em cada um de nós. Que promove a aproximação e a participação dos seus cidadãos na construção de uma boa sociedade, na base da ética, do deslumbramento da vida e da melhor compreensão do mundo e da nossa humanidade, e do sentimento de compaixão, do cuidar do outro, que a sabedoria nos inspira. Um território de formação e produção cultural, de Património Cultural da Humanidade e de fatores distintivos como os da investigação tecnológica, inovação e criatividade.

Quais as marcas que acredita que vai deixar como responsável máximo da

autarquia Vimaranesse?

“

**Bastar-me-á saber que a nossa cidade e o nosso concelho são reconhecidos como um território onde se vive bem, com qualidade de vida e bem-estar ...**

Deixar marcas pessoais em Guimarães não é propriamente um dos meus objetivos, mesmo sabendo que isso é quase inevitável, e que as pessoas acabam por associar um determinado legado a quem se preocupou em construí-lo. Bastar-me-á saber que a nossa cidade e o nosso concelho são reconhecidos como um território onde se vive bem, com qualidade de vida e bem-estar, como um território que se preocupa com os valores ecológicos e com os valores humanistas da solidariedade, e como um território que acredita no potencial dos seus cidadãos

“

**Gostaria de ter deixado construída a via do Avepark, que, por razões alheias ao querer da Câmara, ainda não avançou...**

para construir uma comunidade que saiba, a todo o momento, desenvolver-se com base no empoderamento proporcionado pelo conhecimento e pela cultura. Mas as marcas que mais ouço serem referidas pelos vimaranenses são as do desenvolvimento ambientalmente sustentável, da Ciência e da coesão social do território.

**11 anos, muitos projetos e muitas decisões. Quais os que destacaria como mais emblemáticos?**

Independentemente dos projetos e das decisões tomadas, e da importância de cada um deles, o que eu gostaria de destacar como fundamental dos meus mandatos tem mais a ver com a forma como tentamos alcançar os objetivos. Dou como exemplo o Ecossistema de Governança Guimarães 2030, rumo à sustentabilidade ambiental, que tem permitido a construção de pontes entre a academia, os cidadãos e os decisores políticos. Esta é uma abordagem que pode ser implementada com êxito nas cidades e contribuir para melhorar as políticas locais, reforçando o papel das cidades como aceleradoras de uma transformação liderada pela comunidade através do estabelecimento de processos multidisciplinares e participativos. É esta participação da comunidade que, sempre que possível, privilegiamos. Não por acaso, criámos vários conselhos consultivos, em diversas áreas da vida em sociedade, pois queremos que o futuro de Guimarães seja um processo coletivo, do qual todos possam fazer parte.

Contudo, permitam-me destacar as candidaturas da zona de Couros a Património Mundial e de Guimarães a

**mais difícil e qual foi a melhor decisão que tomou no exercício destas funções?**

As decisões mais difíceis foram as tomadas durante a crise pandémica de COVID-19. Essas decisões, que fomos obrigados a tomar, desenharam um quadro de grande isolamento social, num tempo muito difícil e de grande incerteza. As melhores decisões relacionam-se com o investimento na Ciência: Teatro Jordão para o Conservatório de Guimarães e para os cursos de Teatro e Artes Visuais da UMinho; Instituto Cidade de Guimarães e Residências para estudantes e investigadores no Avepark; Casa da Quinta do Costeado para a Escola Hotel do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA); Fábrica do Arquinho para a licenciatura e mestrado em Engenharia Aeroespacial, da Escola de Engenharia da UMinho, e para a Fibrenamics.

**Em setembro/outubro de 2025 “deixará” a Guimarães que projetou? Que projetos gostaria de ter deixado concretizados e que não conseguiu?**

Gostaria de ter deixado construída a via do Avepark, que, por razões alheias ao querer da Câmara, ainda não avançou. Trata-se de uma obra estratégica para a mobilidade de Guimarães, fundamental para o desenvolvimento do parque de Ciência e Tecnologia, que constituirá uma variante à zona norte do concelho e permitirá ocupar a EN 101, de Fermentões às Taipas, com um tramo dedicado ao MetroBus, para a ligação a Braga e à alta velocidade.

Outro projeto que poderá ser iniciado ainda no meu mandato, mas que certamente terá frutos mais para o futuro, é o da “Fábrica do Futuro”. Este é um projeto enquadrado na especialização Inteligente da Região Norte, liderado pela Universidade do Minho, e que conta com todo o nosso empenho e participação.

O novo Campus da Justiça de Guimarães, projeto em que coloquei tanta diligência, mas que se atrasou por diversos motivos, é também algo que ansiava ver concretizado nos meus mandatos. Espero, no próximo ano, ver ser lançado o concurso para a sua construção.

**Deixar uma marca ambiental foi uma das “bandeiras” deste executivo. Em que sentido isto foi conseguido e o que espera da nova candidatura de Guimarães a capital verde europeia?**

Quando, por volta de 2014, começámos a delinear um futuro ambientalmente sustentável, tivemos como objetivo a candidatura ao título de Capital Verde Europeia. Sabíamos que sem um objetivo concreto, dificilmente nos balizávamos devidamente para seguir um rumo

Do seu ponto de vista, qual foi a decisão

“ ... o que eu gostaria de destacar como fundamental dos meus mandatos tem mais a ver com a forma como tentamos alcançar os objetivos.

“ Temos agora uma grande expectativa, alicerçada na certeza, validada pelos especialistas europeus da Comissão Europeia, de que os passos que estamos a dar vão na direção certa....

com critérios científicos. Mas, sempre dissemos que o caminho a percorrer era mais importante do que o título. E esse caminho tem vindo a ser trilhado com sucesso.

Na primeira candidatura, não conseguimos passar à segunda fase, mas, em contrapartida, ficámos munidos de um conjunto de indicadores ambientais que nos permitiram efetuar um trabalho focado em objetivos bem específicos, embora sabendo que alguns desses défices possuem barreiras que impõem alguma dificuldade. Dou como exemplo dessas dificuldades o facto de Guimarães ser um território predominantemente industrial, o que coloca desafios acrescidos. Impulsionámos a criação de Brigadas Verdes, uma das grandes conquistas deste percurso, envolvendo os cidadãos, inculcando-lhes responsabilidade no processo, e fazendo-lhes ver quão importantes são para o sucesso de um território cada vez mais saudável e ambientalmente sustentável.

Na segunda candidatura, fomos umas das três cidades finalistas, em Tallin, na Estónia, e, embora não tenhamos ganhado, recebemos vastos elogios do júri, com destaque, precisamente, para o envolvimento da comunidade. A impressão que causámos e a sensação que sentimos de termos estado bem perto de vencer o título de Capital Verde Europeia 2025, fez-me, na própria noite da cerimónia do prémio, comunicar a toda a equipa que avançaríamos para uma nova



O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães é formado em Economia pela Universidade de Coimbra.

candidatura no ano seguinte. E nesta última candidatura, conseguimos estar novamente nas três cidades finalistas. Temos agora uma grande expectativa, alicerçada na certeza, validada pelos especialistas europeus da Comissão Europeia, de que os passos que estamos a dar vão na direção certa. O Pacto Climático que estabelecemos com um grupo significativo de empresas, que queremos ver crescer, é um exemplo desse comprometimento coletivo para uma Guimarães Mais Verde que, ainda que não seja o mais importante, esperamos nos confira o título de Capital Verde Europeia 2026, mesmo sabendo que não estamos na corrida sozinhos. Em novembro, na

cidade espanhola de Valência, saberemos o desfecho deste importante galardão.

**A construção da nova academia do V. Guimarães é um dos projetos que se prevê avançar ainda em 2024. O projeto é, no entender da Câmara Municipal, importante para o desenvolvimento de**

**Guimarães e essencial para o crescimento do clube? Em que vai consistir o projeto e a colaboração com o Vitória?**

O Vitória Sport Clube é uma instituição das mais relevantes de Guimarães, significando muito para as suas gentes. Sendo uma marca da cidade, o seu crescimento é importante não apenas

“ O Vitória Sport Clube é uma instituição das mais relevantes de Guimarães, significando muito para as suas gentes.

para a visibilidade do território, mas também para dar cumprimento a um conjunto de funções que não podem ser esquecidas, e que estão associadas a um clube desportivo, ainda para mais com a dimensão do Vitória. Falo da função social da formação desportiva e humana, da componente económica que deriva da empregabilidade e da atratividade que gera, da componente identitária e de coesão fortemente associada ao fenómeno desportivo.

Em relação à nova academia do Vitória, a autarquia tem prevista a disponibilização de terrenos na zona de Silvares/Ardão e Ponte, uma área que totaliza cerca de 15 hectares, que está pendente da resolução de constrangimentos legais e da aprovação do Plano Diretor Municipal. Para acelerar este processo, numa reunião do Executivo Municipal ocorrida em junho, propus a constituição de uma comissão de acompanhamento, com a participação de um vereador a indicar pela coligação Juntos por Guimarães (PSD/CDS), que espero possa vir a traduzir-se no resultado que todos ambicionamos.

**Na mensagem que deixa na página do município aponta o futuro de Guimarães a partir dos pressupostos da educação e da cultura, do conhecimento e da ciência. Qual tem merecido maior preocupação do executivo e por que razão?**

Todas nos têm merecido atenção e preocupação, esta última no sentido de um espírito ocupado por uma ideia de constante melhoria e aperfeiçoamento de caminhos que se cruzam. Na verdade, há condições holísticas que nos fazem olhar para a Educação, a Cultura, o Conhecimento e a Ciência não tanto como um rizoma, pois as implicações não estão todas ao mesmo nível, mas como um corpo que se vai movendo e em que cada parte tem impacto nas restantes.

No primeiro nível, ou no nível zero, se preferirmos, temos a educação formal, que nos fornece as ferramentas cognitivas e nos transmite o conhecimento que, em dado momento, entendemos como basilar. É esta educação que nos desperta, ou pode despertar, para procurarmos novo conhecimento, que pode ser obtido por novas formas, como a educação não formal. E dentro do conhecimento, temos que separar o que é conhecimento científico e o que é conhecimento empírico, muitas vezes transmitido oralmente, de geração em geração. De uma certa forma, é a partir deste nível zero, e da interação social, que se gera o ambiente cultural dentro de um determinado grupo ou comunidade, que, a partir da aprendizagem, da memória, do raciocínio, da perceção define normas, valores e comportamentos.

Dir-se-ia que a cultura popular nasce deste caldo social que, mais tarde, é enriquecido com outras camadas, que advêm dos estímulos a que cada indivíduo é exposto. Por exemplo, a alta cultura ou a cultura erudita é normalmente uma consequência das interações pessoais em fóruns mais restritos, como a academia ou certos núcleos associativos. A cultura de massas é um fenómeno mais ligado ao modernismo tardio ou ao pós-



Domingos Bragança chegou ao executivo municipal em 1993 para trabalhar como vereador a tempo parcial, nas áreas das finanças e dos fundos comunitários.

**“ O maior parceiro é a Universidade do Minho, mas não esqueçamos a relevância das parcerias com o IPCA e com a Universidade das Nações Unidas.**

modernismo, e tem a ver com dinâmicas que se prendem com o fenómeno das indústrias culturais e da globalização.

Apostar na ciência e no conhecimento significa criar as condições de contexto para que as diversas instituições de ensino e investigação possam desenvolver cada vez melhor o seu trabalho, criando mais oferta educativa e mais inovação. Com isso, fomentamos a evolução académica dos nossos cidadãos e impulsionamos o avanço tecnológico para uma economia mais criativa e diferenciadora.

Em termos políticos, a aposta de Guimarães nestas várias dimensões pretende criar uma sociedade que seja capaz de não se deixar enredar por um relativismo cultural que coloque a verdade ao mesmo nível da mentira, ou a superstição ao mesmo nível da ciência. É conseguir algo que hoje parece tão difícil, como repor algum tipo de hierarquia no pensamento

fragmentado contemporâneo. Mas, acima de tudo, colocar as pessoas a falar umas com as outras com espírito crítico, que implica também a autocrítica, um diálogo fundamental para construir uma sociedade vimezanense onde cada um possa ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, que possa ter a capacidade, cada vez mais rara, de ser empático.

**Quais têm sido os maiores investimentos deste executivo nestas áreas e quais têm sido os parceiros de maior relevo?**

O maior parceiro é a Universidade do Minho, mas não esqueçamos a relevância das parcerias com o IPCA e com a Universidade das Nações Unidas.

Em termos de grandes investimentos, destaco o Teatro Jordão, um equipamento destinado aos cursos de Artes Visuais e Teatro da UMinho e ao Conservatório de Música de Guimarães.

Ainda na zona de Couros, é incontornável

falar da 2ª fase de reabilitação da antiga Fábrica Freitas & Fernandes, equipamento ocupado pela UNU, e de uma 3ª fase que permitirá a instalação da Cantina do Campus de Couros. Em local próximo de Couros, importa referir a obra em curso na Quinta do Costeado, que permitirá instalar a Escola Hotel e Escola de Desporto do IPCA.

De referência também incontornável, é a requalificação da Fábrica do Arquinho, onde serão instalados a licenciatura e o mestrado em Engenharia Aeroespacial, da Escola de Engenharia da UMinho, o Fibrenamics e o Polo Tecnológico Aeroespacial do CEiiA/EEUM. Como é incontornável falar da aquisição das instalações outrora ocupadas pela Fábrica do Alto, em Pevidém, onde funcionará a Academia de Transformação Digital.

No apartado das residências para estudantes e investigadores, refira-se a construção da residência no Avepark

e a cedência, à Universidade do Minho, do edifício da antiga Escola de Santa Luzia, para funcionar como residência de estudantes.

Lembro a importância do novo edifício do Instituto Cidade de Guimarães, da Faculdade de Investigação em Medicina Regenerativa da UMinho, que está instalado no Avepark.

Realço ainda a cedência, em regime de comodato, do palácio Rosa Lima, para a instalação do CINDOR – Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria.

**A aposta na relação estreita com a Universidade implantada no município tem sido notória e profícua para ambas as partes. Faz, inclusivamente, parte do Conselho Consultivo da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) e há muitos projetos de colaboração em curso entre as instituições, incluindo parcerias para**

**reabilitação e utilização de estruturas e equipamentos reabilitados. Qual é para si a relevância da proximidade entre a Universidade do Minho e a Câmara Municipal?**

Guimarães é uma cidade inovadora e voltada para o futuro e cada vez mais uma cidade universitária. O facto de cá existir um polo da Universidade do Minho, com importantes escolas como a Escola de Engenharia e a Escola de Arquitetura, Arte e Design, permite-nos criar um ambiente propício ao progresso e à criatividade. Daqui resulta a evidência da necessidade de uma parceria estratégica, que tenha como resultado a construção de um futuro partilhado de conhecimento, de ciência, de inovação, de criatividade, de sabedoria coletiva.

Não é possível prescindir de um sistema científico robusto e aberto à sociedade, capaz de empoderar os cidadãos e de fortalecer o seu tecido económico. Este é um futuro que só a Universidade do

“

**A Universidade do Minho soube adaptar-se aos novos e exigentes tempos que vivemos, desempenhando um papel integral no crescimento e no desenvolvimento sustentável da região do Minho, que dela não pode prescindir.**

Minho é capaz de sustentar, emergindo, nesta senda, a sua Escola de Engenharia como um núcleo basilar que, através da formação de engenheiros em diversas especialidades, capacita recursos humanos fundamentais para o robustecimento da estrutura económica e diversificação setorial de que Guimarães está necessitada.

A zona de Couros, que desde setembro de 2023 é Património da Humanidade, historicamente dedicada à indústria dos curtumes, votada ao abandono da sua primeira função com a desativação das suas fábricas, passa a albergar um projeto de aproximação e abertura da Universidade à cidade, com uma componente fortemente inovadora. Da recuperação dos edifícios outrora utilizados na indústria da curtimenta, nascem, numa primeira fase, o Instituto de Design, o Centro Avançado de Formação Pós-graduada e o Centro de Ciência Viva. Mais tarde, fruto das políticas culturais, instalam-se, no reabilitado Teatro Jordão, os cursos de Teatro e Artes Visuais da Universidade do Minho, dando forma ao Bairro C, o Bairro da Criação, Criatividade, Conhecimento, Comunidade, Couros. Consolida-se e, assim, Guimarães como cidade que produz cultura, e dá-se um passo decisivo para o reforço da componente cultural na educação dos cidadãos do futuro. Com a nova Geração das Artes, e com, mais uma vez, a Universidade do Minho, o Campus de Couros está agora maior, mais diverso e mais enriquecido.

**Como entende que a evolução e crescimento da UMinho em geral e das Escolas de Engenharia e Arquitetura em particular, têm contribuído para o desenvolvimento da região do Minho e do município em particular?**

Como polo que gera atividade em diversas áreas, como a educação, a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo, a

Universidade do Minho, reconhecida nacional e internacionalmente pela sua excelência académica, tem um papel preponderante na formação e na produção de conhecimento, servindo como âncora na atração de estudantes de diferentes partes do país e do mundo, enriquecendo a diversidade cultural da cidade, promovendo um ambiente académico dinâmico e multicultural, e contribuindo para o rejuvenescimento da população, sendo vital no desenvolvimento socioeconómico e cultural das cidades que serve.

Na sua mais nobre expressão, a Universidade assume também a responsabilidade de cultivar a mente humana, de maneira igualmente crucial, para a edificação de seres sensíveis, solidários e socialmente comprometidos. É um espaço que proporciona terreno fértil para a compreensão das complexidades interrelacionais que permeiam a sociedade, um farol ético que inspira os seus alunos, professores, investigadores, reconhecendo a importância da partilha e da cooperação como alicerces fundamentais para o florescimento coletivo.

Ao olhar para o futuro, é evidente que a evolução e o crescimento da Universidade do Minho continuarão a ser decisivos na formação e produção de novo conhecimento, na geração de inovação e no fortalecimento das conexões entre a academia e a comunidade. O seu impacto é duradouro e transcende as fronteiras do campus universitário, deixando uma marca indelével na região que serve. A Universidade do Minho soube adaptar-se aos novos e exigentes tempos que vivemos, desempenhando um papel integral no crescimento e no desenvolvimento sustentável da região do Minho, que dela não pode prescindir.

**Atualmente, uma das parcerias mais relevante será, certamente, a que decorre no âmbito da construção da residência universitária a partir das instalações da antiga Escola de Santa Luzia. Como se concretiza e em que moldes se concretizará, no futuro, esta parceria? Pode falar-nos um pouco sobre as características deste projeto e sobre a fase em que se encontra?**

A parceria realizada entre a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho, para a construção de uma residência universitária na antiga Escola de Santa Luzia, estabeleceu que, a esta última, fosse emprestada a propriedade, através de um contrato de comodato válido por um período de 50 anos. Este contrato deu origem à transferência das



NUNO GONÇALVES

Domingos Bragança é apelidado de o “homem das contas” no município.

“

**O facto de cá existir um polo da Universidade do Minho, com importantes escolas como a Escola de Engenharia e a Escola de Arquitetura, Arte e Design, permite-nos criar um ambiente propício ao progresso e à criatividade.**

competências para a Universidade do Minho.

Como consequência, o comodatário Universidade do Minho deu início ao processo, bem-sucedido, de uma candidatura, ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, a financiamento do PRR, competindo-lhe agora toda a gestão das futuras instalações.

Refira-se ainda que a reabilitação do edificado terá como premissa uma elevada qualidade e a preservação da memória e da autenticidade de um espaço que faz parte de um património social importante de Guimarães.

**Existem outros projetos por parte da Câmara Municipal no sentido de responder à falta de alojamento estudantil em Guimarães?**

Sim. As já referidas residências para estudantes e investigadores no Avepark.

**Existem outros projetos a ser desenvolvidos/estudados em parceria entre as duas instituições que queira assinalar?**

Gostaria de assinalar um dos projetos em que estamos envolvidos com a Universidade do Minho, que é o da criação da Academia de Transformação Digital, a instalar na Fábrica do Alto, em Pevidém. Uma infraestrutura que se dedicará à conversão ou reconversão de competências profissionais, adaptando-as às necessidades do tecido empresarial, para que este possa competir num mundo digital cada vez mais exigente. Trata-se de uma infraestrutura muito importante na formação de recursos humanos, que se querem cada vez mais qualificados, com a vantagem de ser efetuado através de um processo que tem em linha de conta as necessidades da região. Passa-se, desta forma, a proporcionar às empresas um conjunto de competências que elas identificam como prioritárias para o desenvolvimento da sua atividade, tendo sempre em conta uma indústria cada vez mais tecnológica, de valor acrescentado. Outro dos projetos de suma importância é o que se destina a enriquecer a Escola de Engenharia com as futuras instalações para o curso de Engenharia Aeroespacial, um passo essencial para lançar o território na corrida da denominada “Nova Economia do Espaço”. O salto qualitativo acontecerá após a reabilitação e refuncionalização da Fábrica do Arquinho, na Caldeiroa, um espaço funcional que será também a nova sede da Associação Fibrenamics, importante centro de investigação aplicada no domínio dos novos materiais, e do Polo Tecnológico Aeroespacial do CEiiA/EEUM.

**Neste momento e no seu entendimento, Guimarães já se afirmou como cidade universitária? Como define a relação entre a UMinho e o Município de Guimarães?**

Sim. Guimarães é uma Cidade Universitária e a visão que temos é de continuarmos a afirmar e a distinguir esta marca como uma das dimensões de maior referência e relevância do território, a par do Património da Humanidade. Muito



Domingos Bragança abandonará a Câmara pelo cumprimento do limite de mandatos, em 2025.

“

**Guimarães é uma Cidade Universitária e a visão que temos é de continuarmos a afirmar e a distinguir esta marca ...**

caminho foi feito, mas muito caminho ainda há para fazer.

Para definir a relação com a UMinho, bastará referir que ela é vista, por várias pessoas e instituições, como um bom exemplo a nível nacional.

**Que oportunidades oferece a cidade aos jovens que nela estudam após terminarem o Ensino Superior?**

A cidade de Guimarães é uma referência a nível nacional e europeia, nomeadamente nas áreas ambiental, cultural, patrimonial, mas também na inclusão e coesão social que faz questão de promover nas suas políticas. É uma cidade que possui um ecossistema empresarial dinâmico e que cada vez mais aposta na ciência e na tecnologia. Não raramente, os jovens saídos da universidade encontram oportunidades de trabalho no tecido empresarial local ou regional, ou mesmo no sistema de spin-offs, start-ups e interfaces que a academia potencia. É também uma cidade de bem-estar e saúde, com boas condições de contexto para que os jovens possam concretizar as suas ambições e aplicar os seus conhecimentos e competências.

**Finalmente, quem é o homem e o profissional Domingos Bragança?**

Não consigo sair da minha simplicidade e proximidade afetiva com as pessoas. Tenho uma curiosidade imensa, o que me leva a uma procura incessante de conhecimento.

Sou um apaixonado pela natureza, e daí a minha expressão constante de vivermos em “harmonia com a natureza”. Sustento a minha visão do mundo na ciência e na filosofia.

No meu trabalho profissional, tenho a honestidade e a competência como alicerces.

Na vida política que abracei, ao serviço de Guimarães, apresentei os desígnios coletivos em que convictamente acredito: os pilares de uma boa sociedade são a educação, cultura e ciência, que robustecem os cidadãos para uma interação social inclusiva, e robustecem a economia, pelas competências que continuamente adquirem, na base da cultura e do desenvolvimento ambientalmente sustentável. Em síntese, para que possamos construir uma cidade decente e sábia, na qual se possa viver uma vida tranquila, de bem-estar e de

felicidade.

**Uma mensagem à academia, em geral, e aos seus estudantes, em particular, que gostasse de deixar?**

À academia, gostaria de dizer que considero fundamental a postura que tem vindo a ser adotada, de aproximação entre o conhecimento gerado no seu seio e a sua aplicabilidade no mundo empresarial. Que considero uma universidade de “portas abertas” fundamental para dotar os seus alunos de uma visão mais holística e de um sentido mais pragmático, necessário no seu futuro profissional, e que considero as parcerias com as empresas absolutamente decisivas para um tecido económico de maior valor acrescentado. Aos estudantes, gostaria de dizer que o maior valor que poderemos ter é o conhecimento. Mais especificamente, na Universidade, o conhecimento científico. Aprendam as competências específicas da vossa escolha académica, que vos permitirá desenvolver as vossas capacidades profissionais, mas nunca deixem de aprofundar as questões éticas, da filosofia e da necessidade de conhecimento pluridisciplinar, para que desenvolvam a vossa cidadania completa, no sentido da criação de valor económico, mas também de valor social e comunitário. Desejo-vos o melhor para as vossas vidas e desejo que continuem em Guimarães.

## Rosa M. Vasconcelos reeleita presidente da Rede Portuguesa de Provedores do Estudante

A tomada de posse decorreu no passado dia 6 de setembro.

### PROVEDOR DO ESTUDANTE

A Provedora do Estudante da Universidade do Minho (UMinho) foi reeleita como presidente da Rede Portuguesa de Provedores do Estudante do Ensino Superior (RPE). Esta rede agrega os representantes de 60 universidades e institutos politécnicos nacionais, públicas e privadas. A tomada de posse decorreu no final do XIII Encontro Nacional de Provedores do Estudante, realizado na Universidade do Minho.

Rosa M. Vasconcelos avança assim para um segundo mandato à frente desta rede depois de, em 2022, ter assumido o cargo de Presidente sob o mote “Continuando o Caminho: + Rede + Partilha + Eficácia”. A professora da UMinho, que também integra a direção da Rede Iberoamericana de Provedores, já identificou algumas das metas para este mandato, para o qual destaca três vetores fundamentais, nomeadamente a promoção de uma maior integração e colaboração entre os Provedores de Estudantes, visando fortalecer a Rede e potencializar a oferta de serviços de alta qualidade aos estudantes; o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições de ensino, empresas e outras entidades relevantes para fortalecer a posição da Rede no mercado de educação para os

estudantes; a defesa dos interesses e necessidades dos Provedores de Estudante junto das autoridades governamentais e outras instâncias relevantes procurando melhores condições para o exercício da atividade e contribuindo para a promoção de políticas públicas e relacionadas com a educação no ensino superior, visando o fortalecimento do setor e o aumento do acesso e da qualidade da educação para os estudantes.

Esta reeleição decorreu na Assembleia Geral da RPE que aconteceu na UMinho e que encerrou o Encontro Nacional de Provedores do Estudante que serviu para discutir e analisar o trabalho da rede nos últimos anos. Na Assembleia foi ainda adotado o novo lema da RPE: “Sozinho chega-se mais rápido, mas juntos chegamos mais longe”.

A RPE nasceu em 2020 e visa ser um fórum permanente de transferência de conhecimentos e experiências na área, partilhando também os princípios da Carta Universal dos Direitos Humanos e do estado de direito.

A nível internacional, existe, por exemplo, a Rede Europeia de Provedores do Ensino Superior (ENOHE) e a Rede Iberoamericana de Provedores Universitários (RIDU).

GCI



A figura do Provedor do Estudante surgiu no país com o RJIES, em 2007.

### OPINIÃO



## Journal UMinho Science é editado por alunos da Escola de Ciências

Journal UMinho Science quer afirmar-se pela qualidade dos artigos e chegar ao público em geral.

É uma revista científica com edição online contínua em inglês, criada e editada em 2023 por estudantes da Escola de Ciências da UMinho (ECUM). Com três volumes publicados, a Journal UMinho Science (JUS) pretende divulgar a ciência e tornar-se numa ferramenta de inovação pedagógica, com artigos sobre novas estratégias de ensino e aprendizagem de ciências. Editada pela [UMinho Editora](#) foca as áreas da biologia, ciências da terra, física, matemática e química, e aceita artigos originais de toda a comunidade académica, incluindo de alunos de graduação e de pós-graduação da UMinho e de outras Instituições nacionais ou estrangeiras.

Aberta a novas participações de estudantes, mantém um elevado rigor e qualidade dos artigos, com revisão cega efetuada por revisores de renome. Procura divulgar ciência de forma livre, sem custos para autores e leitores. “Pode apoiar os estudantes na construção de um bom currículo e obtenção de competências transversais, como trabalho em equipa, cumprimento de prazos, pensamento crítico e resolução de problemas, obter competências específicas, desde o processo editorial, revisão científica

e gráfica até à fase de publicação”, referiu Marcella Goulart, editora-chefe da revista. Aos 22 anos e a terminar a licenciatura em Biologia Aplicada, a jovem assume que a tarefa de revisão dos textos exige “um julgamento crítico”, mas ajuda na produção de artigos científicos relevantes de alunos e de professores.

A equipa editorial é composta por Paulo Sousa (coordenador) e Marcella Goulart (editora-chefe). O comité editorial é formado pelos alunos Carla Fernandes, Diogo Carvalho, Éva Sánchez-Hernández, Inês Barbosa, Luara Simões, Raúl Garcia e Marcella Goulart. No comité de revisão estão Beatriz Pereira, Bruna Silva, Fábio da Conceição e Simão Cardoso e no de revisão gráfica, Ana Rita Ribeiro, Andreia Ramos, Bruna Cavaleiro e Carolina Amorim.

O comité de aconselhamento é constituído pelos Professores Hernâni Gerós, Inês Sousa, Nuno Castro e Rui Oliveira, da Escola de Ciências da UMinho.

O projeto está presente no facebook, instagram e linkedin.

# Os GNR juntaram-se à festa de 1200 antigos alunos da UMinho

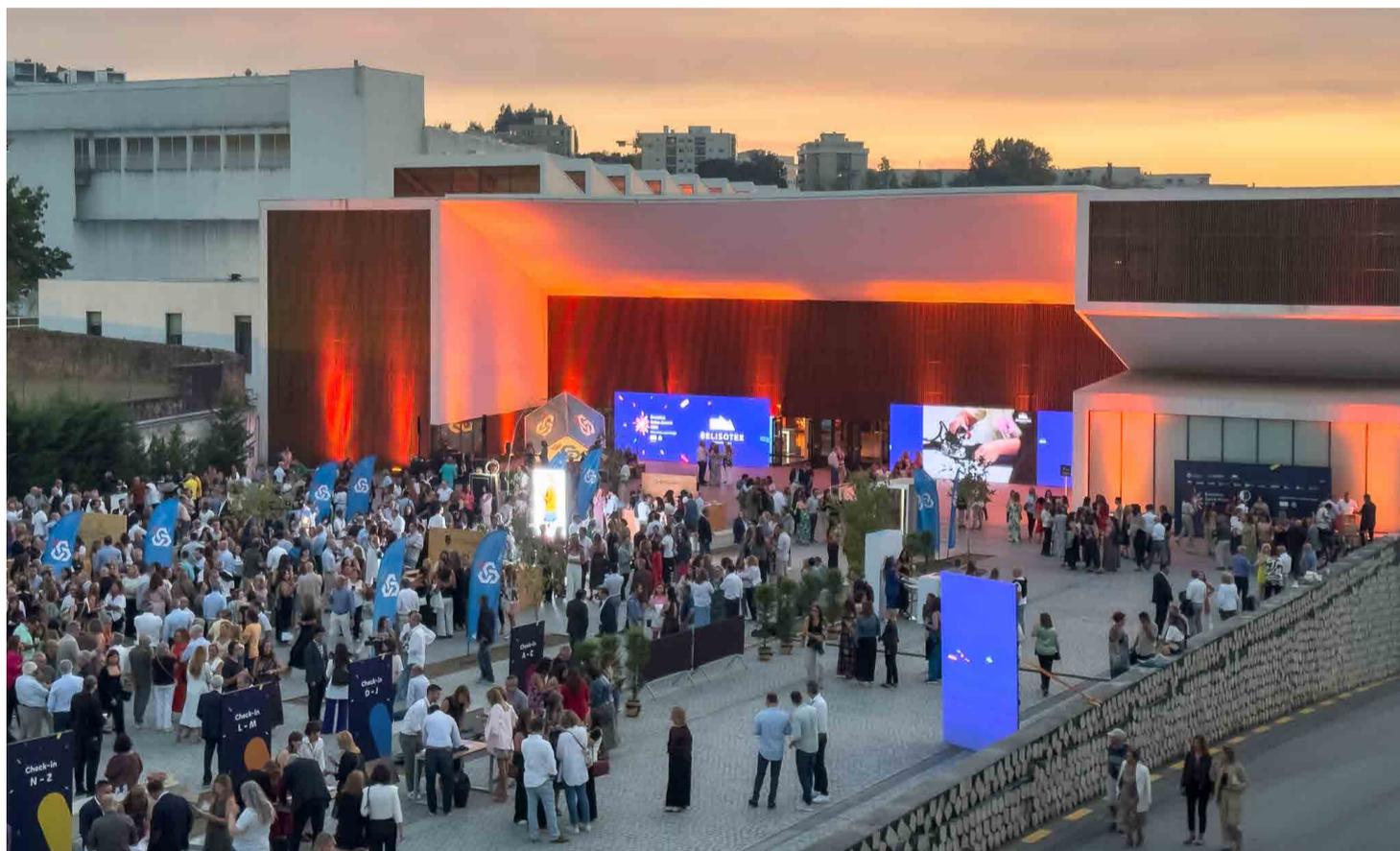
A nona edição do Encontro Caixa Alumni teve uma afluência recorde e um concerto especial da banda de rock GNR.

## ALUMNI

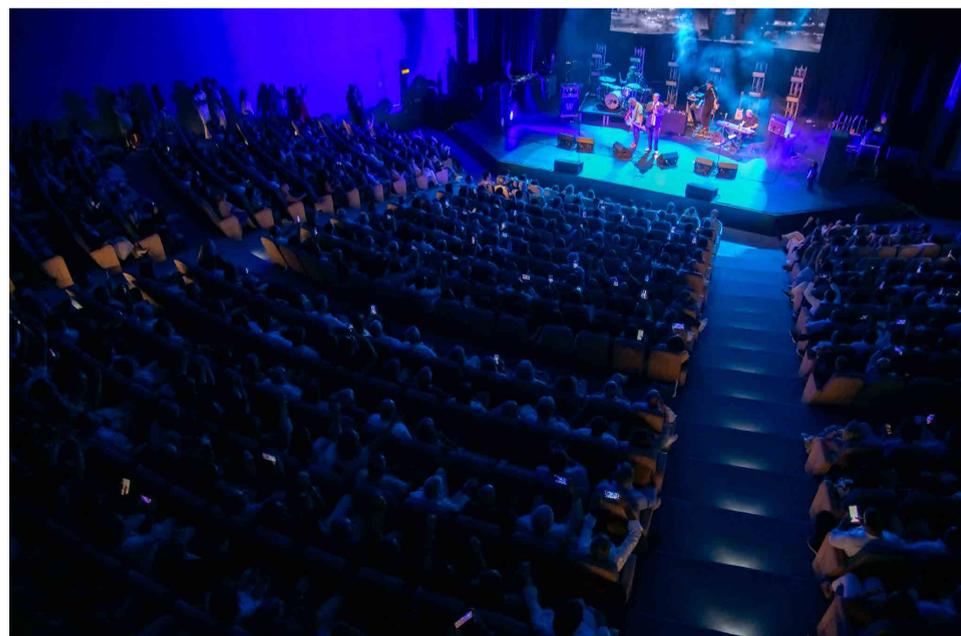
Houve ainda cocktail, dez “ilhas” de degustação de ex-alunos, raspadinhas com vários prémios, projeções multimédia, jantar volante e after-party com o DJ Motinha.

O primeiro a chegar foi o barcelense Roberto Alves. “Vou estar com colegas de curso que não vejo há 35 anos”, sorriu. Formou-se em Engenharia Civil em 1983-88, ainda não havia campus: as aulas eram em pavilhões junto à Rodovia (Braga) e no Palácio Vila Flor (Guimarães). Já Vera Borges reunia vários colegas de Administração Pública, da formata 2005-09: “Depois do curso, jantávamos a cada Enterro da Gata em maio, mas nos últimos anos juntamo-nos neste Encontro Alumni, revendo também colegas de outros anos, cursos e contextos profissionais”.

O tema geral do encontro foi “Chão aberto a quem chegar”, vincando a ligação dos mais de 80.000 diplomados em todo o mundo à sua alma mater. O pró-reitor Guilherme Pereira realçou a crescente presença de alumni na vida desta universidade, como em órgãos consultivos e executivos ou na dinamização de



A iniciativa decorreu a 14 de setembro, no Forum Braga.



A banda portuguesa de pop rock desfilou 15 sucessos de quase 45 anos de carreira.

pós-graduações, tutorias, mecenato, conferências, feiras de emprego e até visitas a entidades (inter)nacionais onde trabalham. A UMinho está a celebrar 50 anos e tem cerca de 21.000 alunos e 3000 professores, investigadores e técnicos, segundo o reitor Rui Vieira de Castro.

Os GNR deram um concerto intenso e caloroso, confirmando-se como uma referência na música portuguesa. O repertório desfilou 15 sucessos de quase 45 anos de carreira, como “Mais vale nunca”, “Asas”, “Pronúncia do Norte”, “Efetivamente” ou, no encores, “Sangue oculto”, “Ana Lee” e “Dunas”. O público logo se levantou das cadeiras, com palmas, coreografias e telemóveis. Houve ainda uma ovacionada versão de “Quero que tudo vá para o inferno”, de Roberto Carlos. Foi em Braga que os GNR fizeram dos seus primeiros grandes concertos, como na “Fábrica” com os Mão Morta, no Enterro da Gata (várias vezes) e no antigo

estádio 1º de Maio. Em 2015, gravaram ao vivo no Teatro Circo o seu penúltimo álbum. Os músicos Rui Reininho (que tem mesmo “Braga” como apelido), Jorge Romão e Tóli César Machado são até fãs da Rádio Universitária do Minho.

O Encontro Caixa Alumni teve a parceria da Caixa Geral de Depósitos (a qual se iniciou há já 30 anos com a UMinho), bem como das empresas JetStand, MecWide, Balanças Marques, Belisotex, Celoplás, Deloitte, F3M, Garcia Garcia, Invest Braga, LKCOM e SabSeg. O evento teve ainda o apoio dos municípios de Braga, Guimarães e Famalicão. O encontro já foi realizado no Largo do Paço, no Paço dos Duques de Bragança, no Mosteiro de Tibães, na Escola Secundária Sá de Miranda, nos campi de Gualtar e Azurém da UMinho e no Multiusos de Guimarães. Há mais detalhes em [alumni.uminho.pt](http://alumni.uminho.pt).

## Start-ups e interfaces da UMinho mostraram-se em Guimarães

O evento “Inovar & Empreender 2024” pretendeu mostrar o melhor que faz a EEUM.

### EEUM

O evento foi a rampa de lançamento para a agenda para a inovação e empreendedorismo da EEUM que deverá ser implementada ao longo do ano letivo. O Campus de Azurém foi palco no passado dia 19 de setembro, da montra do que de melhor se faz na Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM). O evento respirou inovação, empreendedorismo e o espírito criativo, e apresentou quatro dezenas de spin-offs, start-ups e interfaces nas áreas de engenharia, tecnologia e design, além de palestras inspiradoras, elevator pitches e momentos para novas colaborações e oportunidades de negócio.

Denominada de “Inovar & Empreender 2024”, a iniciativa contou ainda com a palestra de Luís Marques Mendes, “Inovação e empreendedorismo como motor de desenvolvimento económico e social”, na qual realçou que “estamos no sítio certo, na região certa e no momento certo”, destacando a Escola de Engenharia, Guimarães e o Vale do Ave como lugares “altamente empreendedores”.

Sobre o futuro, o comentador político referiu que o grande problema da Europa e de Portugal é o mesmo, “precisamos de criar riqueza”, “precisamos de um forte crescimento económico, mais sólido e mais sustentável”, disse. Continuando, sublinhou que sem esse crescimento económico, “é mais difícil financiar aquilo que é o mais decisivo na nossa sociedade, um bom estado social, pagar salários competitivos e impedir que os nossos talentos saiam do país”, apontou. Partindo do exemplo que é a EEUM, refere que “Portugal só pode ter razões para ter sucesso no futuro”, indicando que as soluções estão na “ambição”,

no “investimento”, na “inovação” e no “empreendedorismo”.

O comentador televisivo e político falou ainda da necessidade “absolutamente indispensável” de uma “estratégia inteligente de imigração”, uma vez que não há nenhuma região no país que não se queixe da falta de mão de obra. Alertando ainda para a disponibilidade de um “enorme volume de fundos financeiros da União Europeia”, uma oportunidade para o país apostar em projetos inovadores que, a par da Inteligência Artificial, poderão determinar o futuro do país. Para o Presidente da EEUM, Pedro Arezes, deve ser fomentada na Escola “aquilo que chamamos de uma cultura de inovação e empreendedorismo”, um ecossistema que, segundo este, “envolva não só a Escola, mas uma rede mais alargada de parceiros”.

Neste sentido, Raul Figueiro, Vice-Presidente da Escola, apresentou a agenda da Escola para a inovação e empreendedorismo, o que pensa a Escola sobre a temática e a forma como pretendem que seja estrutural para a própria.

Esta agenda tem como principais objetivos: fomentar uma cultura de inovação e de empreendedorismo na EEUM; potenciar a capacidade de inovação do ecossistema associado à EEUM; estimular a criação e desenvolvimento de start-ups; promover parcerias de inovação duradouras com o tecido empresarial; e captar financiamento para novas ideias de negócio originadas no seio da comunidade da EEUM. Esta, a par dos eventos que vão decorrer ao longo do ano, procuram incentivar e apoiar o know-how desta comunidade académica, visando o desenvolvimento de ideias e projetos de inovação e empreendedorismo.

ANA MARQUES

## UMinho tem 66 cientistas no grupo dos 2% mais citados do mundo

### INVESTIGAÇÃO

O estudo foi da autoria da Universidade de Stanford (EUA) e do grupo editorial Elsevier.



NUNO GONÇALVES

A lista, chamada “World’s Top 2% Scientists 2024”, inclui 223 mil investigadores, sendo 889 deles ligados a instituições de Portugal.

A UMinho surge com 18 unidades representadas (mais duas face a 2023) e os seus primeiros nomeados na lista global são Paulo Lourenço (6104º lugar), Fernando Pacheco-Torgal (6772º) e Rui L. Reis (6842º).

O documento apresenta os melhores investigadores do planeta por 22 áreas e 174 disciplinas, considerando o seu índice, o volume de publicações e as citações dos seus trabalhos, segundo dados da base Scopus até agosto de 2024. Esta lista anual surgiu em 2019, com o objetivo de criar um repositório público sobre o impacto e a influência dos investigadores no progresso do conhecimento científico e para combater abusos de autocitação.

O Centro de Engenharia Biológica aparece com 14 investigadores: António Vicente, Artur Cavaco-Paulo, Eduardo Gudiña, José António Teixeira, Joana Azeredo, Lígia Rodrigues, Lucília Domingues, Madalena Alves, Mariana Henriques, Miguel Gama, Nuno Cerca, Rosário Oliveira, Russell Paterson e Sónia Silva. O Grupo 3B’s conta com 12 representantes: Alexandra Marques, Banani Kundu, João Espregueira-Mendes, Manuela Gomes, Miguel Oliveira, Nuno Neves, Rui L. Reis, Rui Domingues, Sandra Pina, Simone Silva, Subhas Kundu e Tiago Silva.

Seguem-se com seis elementos o Centro Algoritmi (João Luís Afonso, João Varajão, Paula Ferreira, Paulo Cortez, Sandro Pinto, Vitor Monteiro) e o Centro de Física (Carlos Miguel Costa, José Pedro Silva, José González-Méijome, Nuno Peres, Pedro Martins, Vasco Teixeira). Já o Centro de Microssistemas Eletromecânicos surge com Filipe Marques, Filipe Samuel Silva,

Júlio Souza, Luís A. Rocha e Paulo Flores. Da parte do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde estão António Salgado, Fátima Baltazar, Joana Cabral e Nuno Sousa, enquanto o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia tem Joaquim Barros, José Sena-Cruz, Mayank Mishra e Paulo Lourenço. Com três cientistas aparecem o Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil (Andrea Zille, Helena Felgueiras, Raul Figueiro) e, com dois, o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (Jorge Pacheco, Ronaldo Sousa) e o Centro de Química (Daniela Correia, Rita Figueira). A lista inclui igualmente António Tavares (Centro de Investigação em Ciência Política), Assunção Flores (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Fernando Pacheco-Torgal (Centro de Território, Ambiente e Construção), Anabela Carvalho (Instituto de Ciências Sociais), José Brilha (Instituto de Ciências da Terra), Loïc Hilliou (Instituto de Polímeros e Compósitos), Rui Alberto Lima (Centro de Engenharia Mecânica e Sustentabilidade de Recursos) e José Carlos Pinho (Núcleo de Investigação em Políticas Económicas e Empresariais). O estudo da Universidade de Stanford e da Elsevier apresenta também uma lista de “carreira”, em que da UMinho surgem ainda José Neves (Centro Algoritmi), Júlio Viana (Instituto de Polímeros e Compósitos), Manuel Filipe Costa (Centro de Física) e Marian Brownell Anderson (Escola de Medicina).



Marques Mendes foi o orador principal da iniciativa.

NUNO GONÇALVES

# Universidade do Minho recebeu pela primeira vez o Greenfest

Esta foi a 17ª edição do maior evento de sustentabilidade do país que decorreu entre 27 e 29 de setembro.

## SUSTENTABILIDADE

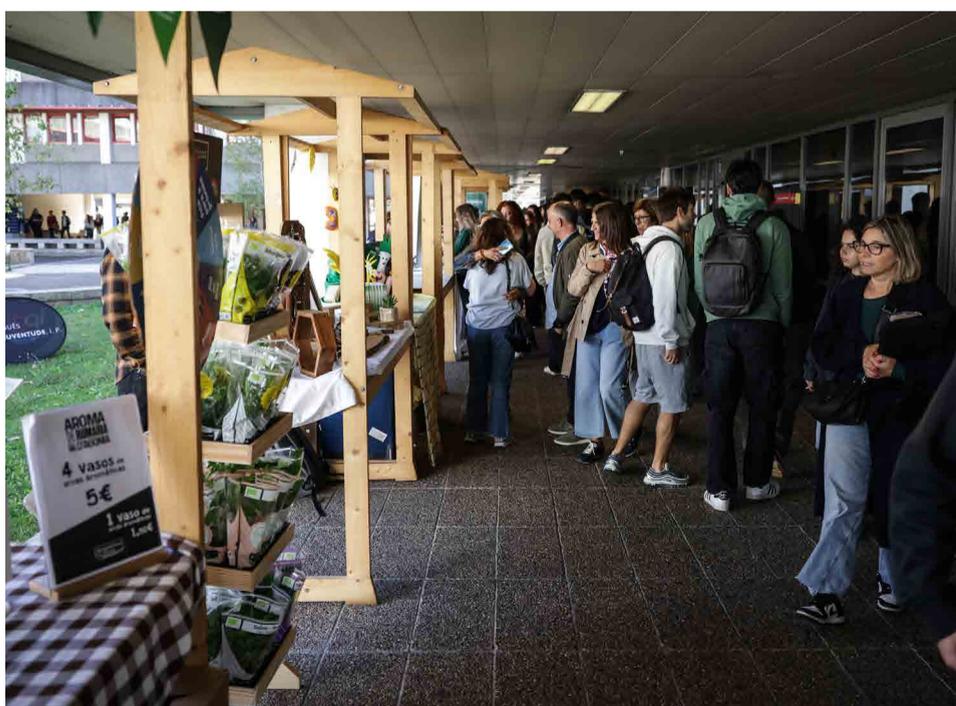
A iniciativa visou inspirar e educar sobre práticas sustentáveis, explorando-as nas suas múltiplas dimensões, como o papel das universidades. Procurou também promover a consciência ambiental e o compromisso com um futuro mais verde e responsável. Entre os temas abordados estiveram as alterações climáticas, a economia circular, a construção sustentável, o empreendedorismo, a vida saudável, a generosidade e a green culture.

Com entrada livre e epicentro no hall e nos auditórios B1/B2 do edifício 2 do campus de Gualtar, em Braga, a sessão de abertura contou com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do mentor do Greenfest, Pedro Norton de Matos, do representante do Centro Português de Fundações, Fernando Sampaio Maia, e do presidente do Município de Braga, Ricardo Rio.

O mentor do Greenfest mostrou-se muito entusiasmado pela concretização do evento na UMinho, uma vez que é a casa do conhecimento, sublinhando



A sessão de abertura contou com a presença do Reitor da UMinho e do mentor do Greenfest, entre outras personalidades.



Evento ofereceu muitas atividades, todas com participação gratuita.

que o Greenfest “é um fórum de boas práticas e polinização cruzada, quero dizer, polinização de conhecimento, e a Universidade é o melhor local”, afirmou. Para Miguel Bandeira, Pró-Reitor para o Desenvolvimento Sustentável e o Planeamento dos Campi, “o facto de se ter dado relevo ao objetivo 17 que é o das parcerias, vem precisamente denotar essa importância de nos encontrarmos e trocarmos experiências e de aproveitar estes momentos para desenvolver novos projetos”, disse.

Neste primeiro dia assistiu-se a duas dezenas de oradores da UMinho divididos por cinco painéis: Carlos Ribeiro, Luís Dourado, Paula Encarnação, Marta Santos Silva, António Marques, Bruno Pereira da Silva, Paulo Cruz, Cláudia Pascoal, Tiago Silva, José Sena Cruz, Teresa Heath, Mariana Gonçalves, Ana Sofia de Carvalho, Pedro Morgado, Alessandra Silveira, Pedro Arezes, Raul Figueiro, Rita Sousa e Cândida Vilarinho. A moderação das sessões cabe aos pró-reitores Manuel João Costa, Sandra Paiva, Miguel Bandeira, Teresa Ruão e

Guilherme Pereira.

Ainda neste dia, a destacar também o Encontro “Fundações & Sustentabilidade”, com dezena e meia de fundações, como EDP, Gulbenkian, Serralves e Montepio.

No fim de semana decorreram cerca de meia centena de atividades intergeracionais, tais como exposições, documentários, esculturas naturais e realidade virtual, momentos de degustação e showcooking, concertos de jazz e de mantras, sessões de ioga tibetano e mindfulness, abrigos para insetos e desodorizantes naturais, houve a oportunidade de realizar trocas em segunda mão, deixar mensagens num mural e num podcast ou mesmo arriscar uma saída de campo, entre tantas opções. O Greenfest Braga inseriu-se nas ações do Pacto Ecológico Europeu e tem o apoio de dezena e meia de entidades, nomeadamente o Ministério da Cultura, a Sociedade Ponto Verde, a REN, a RTP e o INL.

# Arraial Azeiteiro 2024

Com uma programação de dois dias, atividades diversas e uma receção calorosa, o arraial consolidou-se como uma das maiores festas académicas do ano.

## AZEITUNA

Nos dias 16 e 17 de setembro, o Arraial Azeiteiro, organizado pela Azeituna – Tuna da Universidade do Minho, deu início ao calendário académico com grande sucesso, reunindo cerca de 5000 estudantes no campo de Gualtar, em Braga. O evento contou com atuações de bandas como “Os Duques”, “Neurónios Abariados”, Kalhambeke e O.bra, além da própria Azeituna e dos DJs Azeiteiros. O evento também se destacou pela sua vertente solidária, ao colaborar com a Cruz Vermelha de Braga, e onde se angariou 79 kg em alimentos.

O evento, conhecido pela sua atmosfera vibrante e espírito académico, começou no dia 16 de setembro com os Jogos Azeilímpicos, uma atividade destinada a integrar os novos alunos, através de dinâmicas e jogos. A animação desta primeira tarde ficou a cargo de MC Tiger e DJ Rabbit, que envolveram os caloiros num ambiente de grande entusiasmo. Ainda na noite de segunda-feira, realizou-se uma batalha de bandas rock, entre os grupos “Os Duques” e “Neurónios Abariados”, ambos compostos por membros do grupo organizador. O público foi brindado com



Como é tradição, o evento decorreu no campo de Gualtar.



Evento contou com atuações de bandas locais, DJs e várias atividades direcionadas aos novos alunos.

interpretações de temas conhecidos, culminando numa surpresa quando a tuna subiu ao palco para atuar em conjunto com as bandas, num momento de grande energia que encantou os presentes. A noite terminou em alta com a atuação do DJ Quim das Remisturas, que manteve a festa viva e deixou o público com vontade de regressar no segundo dia.

No dia 17 de setembro, o evento continuou com um sunset animado, ao som da banda O.bra, num final de tarde relaxado e inovador. À noite, os Kalhambeke trouxeram uma explosão de energia ao recinto, dando o mote para a subida ao palco da própria Azeituna, que brindou os presentes com alguns dos seus temas mais populares, muito conhecidos da comunidade académica minhota. A noite e o arraial encerraram com chave de ouro com a atuação dos DJs Azeiteiros, também oriundos da Azeituna, que

**O evento foi um verdadeiro sucesso, marcado por dois dias de intensa animação e espírito académico.**

contagiaram o público com a sua música e boa disposição.

A receptividade foi extremamente positiva, com os participantes a destacarem a qualidade da organização e a variedade de atrações. As opiniões recolhidas reforçam o sucesso do Arraial Azeiteiro, que se consolidou como uma das festas académicas mais aguardadas e memoráveis do ano.

# Encontro Caixa Alumni 2024



LUIS LEITE E ANA COUTINHO

